



RELATÓRIO DE CONTAS Nº 05/2018 – DIGOV/COAPP/COGEI/SUBCI/CGDF

Unidade : CEB Distribuição S/A
Assunto : AUDITORIA DE CONFORMIDADE EM PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL
Exercício : 2016

I - ESCOPO DO TRABALHO

Os trabalhos de auditoria foram realizados na sede da CEB Distribuição S/A, no período de 19/04/2017 a 19/05/2017, objetivando a realização de auditoria de conformidade, para a instrução do processo de Prestação de Contas Anual, relativamente ao exercício de 2016.

Não foram impostas restrições quanto ao método ou à extensão dos trabalhos.

A auditoria foi realizada por amostragem visando avaliar e emitir opinião sobre os atos de gestão dos responsáveis pela Unidade, ocorridos durante o exercício de 2016, sobre as gestões de suprimentos de bens e serviços e contábil.

Na sequência serão expostos os resultados das análises realizadas na gestão da Unidade.

Por meio do Processo SEI! 00480-00000416/2018-91 foi encaminhado aos gestores da CEB Distribuição o Informativo de Ação de Controle nº 04/2018 – DIGOV/COIPG/COGEI/SUBCI/CGDF, de 29/01/2018. As informações encaminhadas constam do presente Relatório de Prestação de Contas Anual.

Na tabela a seguir são listados os Processos analisados para os quais foram constatadas falhas:

TABELA 1 – RESUMO DOS PROCESSOS CITADOS NO RELATÓRIO

Nº DO PROCESSO - OBJETO	HISTÓRICO
310.003.932/2015 – CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANEJO DE VEGETAÇÃO PRÓXIMA ÀS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS ENERGIZADAS, URBANAS E RURAIS, DE MÉDIA E BAIXA TENSÃO ATÉ 15 KV, E SERVIÇOS DE PODA E DESCARE EM TODO O DISTRITO FEDERAL.	CONTRATO N.º 186/2016, ASSINADO EM 26/04/2016. CONTRATADO: W.L CONSTRUÇÕES LTDA. CNPJ Nº 02.425.914/0001-20). VALOR: 11.963.509,83.

II - EXAME DAS PEÇAS PROCESSUAIS

Constam no Sistema e-Contas os documentos e informações exigidas pelo art. 10 da Instrução Normativa n.º 02/2016 do Tribunal de Contas do Distrito Federal.



III - IMPACTOS NA GESTÃO

1 GESTÃO CONTÁBIL

A presente análise foi realizada com fundamento nas demonstrações financeiras, publicadas em caderno especial no jornal “Correio Braziliense”, de 19/04/2017, e também disponível no sítio oficial da CEB Distribuição S.A (www.ceb.df.gov.br).

Por parâmetro, adotou-se a taxa acumulada do IPCA em 2016 (6,29%) como deflator dos agregados financeiros examinados pelo método horizontal (diferentes exercícios).

1.1 ANÁLISE DO ATIVO

1.1.1 DISPONIBILIDADES – CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com as demonstrações financeiras da Companhia, o montante à conta de caixa e equivalentes encerrou o exercício com crescimento nominal de 27,4%, em relação ao registrado em 2015, conforme tabela abaixo (em milhares de R\$):

TABELA 2 – DISPONIBILIDADES – CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

GRUPO CONTAS	SALDO EM R\$ (2015)	SALDO EM R\$ (2016)	VARIAÇÃO EM %
CAIXA E BANCOS	34.364	30.980	(9,8)
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.513	15.993	636,4
TOTAL	36.877	46.973	27,4

Consigna-se o significativo crescimento dos saldos à conta de aplicações financeiras de liquidez imediata em relação a 2015, remunerados com base na variação do Certificado de Depósito Bancário (CDI), cujo percentual não foi informado no contexto das demonstrações financeiras.

As disponibilidades suportavam 3,7% das obrigações de curto prazo de acordo com a métrica de liquidez imediata.

Deduzido o saldo da conta Estoque (R\$ 8.180.000,00), o Ativo Circulante Líquido da Companhia suportava 111% das obrigações de curto prazo (critério de liquidez seca), incluindo o montante de R\$ 508.682.000,00 de contas a receber não descontado eventual abatimento de clientes menos líquidos.

1.1.2 CONTAS A RECEBER

A Companhia apresentava em 31/12/2016 o montante de R\$ 508.682.000,00 em contas a receber, queda nominal de 3% em relação ao exercício de 2015.



Os valores a receber de consumidores, concessionários e permissionários respondiam por 92,5% do saldo contabilizado, não excluía a parcela de liquidação duvidosa.

O subgrupo de créditos a receber de consumidores (todas as classes) encerrou o exercício com queda nominal de 4,4%, totalizando R\$ 444.764.000,00.

A Companhia registrou ainda o montante de R\$ 21.874.000,00 de créditos a receber em conta própria do Ativo Não Circulante, crescimento de 11,4% no exercício, em relação a 2015.

A decomposição dos valores a receber de consumidores pela Companhia por classes e serviços integra a Nota Explicativa nº 7, anexa às demonstrações.

1.1.3 PROVISÃO PARA PERDAS COM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A Companhia constituiu o montante de R\$ 103.911.000,00 a título de estimativa para perdas com devedores (valores a receber em todas as categorias de consumo), queda nominal de 11,3% em relação ao contabilizado em 2015, conforme dados constantes da Nota Explicativa nº 7/c, na qual são detalhados os critérios de provisionamento por tempo de atraso e faixa de consumidores.

1.1.4 BENS PARA VENDA

A CEB Distribuição S/A manteve o saldo de R\$ 275.969.000,00, referente a bens imóveis localizados no Setor Noroeste em Brasília-DF, com área total de 284.160 m², registrado em conta própria para venda no Ativo Circulante.

O ativo foi reconhecido pelo menor valor obtido entre o contábil e o valor justo, deduzidas as despesas de venda, de acordo com a Nota Explicativa nº 12.

Informa-se que os bens consignados no presente subitem integram garantia na emissão de Debêntures, ainda segundo a Nota Explicativa nº 12.

1.1.5 CRÉDITOS COM EMPREGADOS

Ao encerramento do exercício, a Companhia registrava o montante de R\$ 6.404.000,00 de créditos a receber de empregados. A decomposição do saldo está relacionado na tabela abaixo, conforme resposta à Solicitação de Auditoria n 02/2017:

TABELA 3 – CRÉDITOS A RECEBER DE EMPREGADOS

CRÉDITOS COM EMPREGADOS	SALDO EM R\$
ADIANTAMENTO QUINZENAL	5.432,60
EMPRÉSTIMO DE FÉRIAS	2.901.462,44
MULTAS DE TRÂNSITO	70.020,66
DÉBITOS EM APURAÇÃO – HERBERT VIEIRA DE ARAÚJO	78.573,86
DÉBITOS DE EMPREGADOS – VERBA D099	296.003,15
ADIANTAMENTO – FÉRIAS	3.052.443,32



TOTAL	6.403.936,03
-------	--------------

1.1.6 ATIVO FINANCEIRO SETORIAL

O saldo dos ativos financeiros setoriais registrados no Ativo Circulante somou R\$ 392.433.000,00, conforme tabela analítica constante da Nota Explicativa nº 10.

1.1.7 ATIVO FINANCEIRO INDENIZÁVEL – ATIVO NÃO CIRCULANTE

O saldo à conta de investimentos em infraestrutura não depreciáveis até o final da concessão (2045), restituíveis pelo Poder Concedente, somou no exercício R\$ 129.189.000,00, de acordo com a Nota Explicativa nº 13, crescimento nominal de 35,5% em relação ao exercício de 2015.

1.1.8 IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Na tabela a seguir, apresentam-se os saldos (em milhares de R\$) e respectivas variações percentuais à conta do Imobilizado e do Intangível, conforme os dados constantes das Notas Explicativas nº 16 e 17:

TABELA 4 - IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

CONTA	2015	2016	VARIAÇÃO (%)
IMOBILIZADO	70.819	80.419	13,6
INTANGÍVEL	925.850	885.341	(4,4)

1.2 ANÁLISE DO PASSIVO

1.2.1 CONTRIBUIÇÃO DE ILUMINIZAÇÃO PÚBLICA – CIP

O saldo à conta de obrigações a repassar ao Tesouro do Distrito Federal, relativamente à Contribuição de Iluminação Pública (Lei Complementar nº 673/2002), somou R\$ 127.397.000,00, queda nominal de 5,7% em relação ao exercício de 2015.

Destaca-se que a Lei nº 5.434/2014 autorizou à Companhia o parcelamento em 60 meses sucessivos do saldo arrecadado e não repassado ao Tesouro Distrital nos exercícios de 2013 e 2014.

De acordo com a Nota Explicativa nº 20, em 31/12/2016 o montante a repassar ao Governo do Distrito Federal era de R\$ 245.195.000,00, 32,6% registrados no Passivo Não Circulante.

1.2.2 DEBÊNTURES

A Companhia registrava em 31/12/2016 o montante de R\$ 53.145.000,00 em debêntures (títulos de longo prazo) no Passivo Circulante, conforme Nota Explicativa nº 22.



Os títulos apresentam carência de 12 meses e são remunerados à Taxa DI (100%), capitalizada exponencialmente com sobretaxa (spread) de 6,8%. As operações são restritivas ao agente fiduciário “Credit Suisse”.

O saldo remanescente das obrigações à conta do Não Circulante somava R\$ 128.762.000,00.

A garantia às operações inclui a cessão fiduciária de direitos de créditos presentes e futuros (recebíveis) e alienação fiduciária de bens imóveis, ainda de acordo com a Nota Explicativa nº 21.

1.2.3 FORNECEDORES

A conta Fornecedores apresentava ao encerramento do exercício saldo de R\$ R\$ 232.682.000,00, queda nominal de 31,8% em relação a 2015.

1.2.4 PROVISÕES PARA RISCOS TRABALHISTAS, CÍVEIS, FISCAIS E REGULATÓRIOS

Na tabela abaixo, relaciona-se as provisões (em milhares de R\$) constituídas pela Companhia:

TABELA 5 – PROVISÕES CONSTITUÍDAS PELA COMPANHIA

PROVISÃO	2015	2016	VARIAÇÃO (%)
CIRCULANTE – CURTO PRAZO	9.167	3.903	(57,4)
NÃO CIRCULANTE – LONGO PRAZO	61.043	57.685	(5,5)

A decomposição das provisões e análise de riscos integram a Nota Explicativa nº 27 e respectivos subitens.

1.2.5 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A Conta Empréstimos e Financiamentos do Passivo Circulante encerrou no exercício com saldo de R\$ 43.844.000,00, queda nominal de 20,7% em comparação a 2015.

Na tabela a seguir, relaciona-se os saldos por credor, conforme constante da Nota Explicativa nº 21:

TABELA 6 - CONTA EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – PASSIVO CIRCULANTE

ENTIDADES	SALDO EM R\$ - 2016	SALDO EM R\$ - 2015	VARIAÇÃO %
ELETROBRÁS	839	9.325	(91)
BANCO DO BRASIL S/A - FCO	39.971	54.849	(27,1)
BANCO DO BRASIL S/A - FINAME	3.005	4.008	(25)
BANCO DO BRASIL S/A – CAPITAL DE GIRO	15	1.413	(99)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	88.207	94.497	(6,7)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - BNDES	35.959	40.436	(11,1)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - BNDES	13.204	19.092	(30,8)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - BNDES	22.763	28.029	(18,8)



BANCO DAYCOVAL	5.185	11.720	(5,6)
BANCO BCV	10.712	16.663	(35,7)
SUBTOTAL	219.860	280.032	(21,5)
CUSTO DE TRANSAÇÃO	(874)	(1.088)	(19,7)
TOTAL	218.986	278.944	(21,5)

A composição analítica dos indexadores, taxas por operação e amortizações dos empréstimos e financiamentos constam da Nota Explicativa nº 21 e subitens, anexa às demonstrações da Companhia.

1.2.6 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS – PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE

A conta Benefícios a Empregados (Passivo Circulante) encerrou o exercício com saldo de R\$ 34.463.000,00, queda nominal de 50,4% do Passivo Não Circulante. As Obrigações de Longo Prazo somaram R\$ 59.101.000,00, variação nominal de 173% em relação a 2015, conforme Nota Explicativa nº 23.

Registra-se que o planejamento dos trabalhos de auditoria não integrou o exame atuarial dos planos previdenciário-assistenciais da Companhia.

1.3 RECEITA E RESULTADO

Em relação a 2015, a análise das demonstrações financeiras revelou queda nominal de 62% no lucro operacional da Companhia, resultado significativamente influenciado pela queda nominal de 12,6% na receita líquida.

Ao final do exercício, a Unidade registrou resultado líquido (lucro do exercício) de R\$ 50.270.000,00 contra R\$ 36.446.000,00 contabilizados em 2015.

Na tabela abaixo, sintetiza-se o resultado do exercício da companhia, com base nos dados constantes da Demonstração de Resultado (DRE):

TABELA 7 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DESCRIÇÃO	2015 (MIL R\$)	2016 (MIL R\$)	VARIAÇÃO (%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.348.022	2.052.795	(12,6)
LUCRO BRUTO	348.810	218.523	(37,4)
LUCRO LÍQUIDO – ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS	89.128	34.346	(61,5)
PREJUÍZO/LUCRO LÍQUIDO	36.446	50.270	37,9

1.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

A tabela a seguir resume os indicadores de rentabilidade (margem) da Companhia:



TABELA 8 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

ÍNDICE	2015	2016	DEFINIÇÃO
MARGEM BRUTA	0,15	0,11	RAZÃO ENTRE O LUCRO BRUTO E AS RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS.
MARGEM LÍQUIDA	0,04	0,02	RAZÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO E AS RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS
MARGEM OPERACIONAL	0,09	0,04	RAZÃO DO LUCRO OPERACIONAL E AS RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

1.5 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Na tabela abaixo, apresentam-se os indicadores financeiros de liquidez da Companhia, conforme cálculos realizados pela equipe com base nas demonstrações contábeis do exercício:

TABELA 9 – INDICADORES DE LIQUIDEZ

DESCRIÇÃO	2015	2016	DEFINIÇÃO
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,03	0,04	RAZÃO DISPONIBILIDADES E OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO
LIQUIDEZ CORRENTE	1,08	1,11	RAZÃO ENTRE O ATIVO CIRCULANTE E O PASSIVO CIRCULANTE.
LIQUIDEZ GERAL	1,12	1,16	RAZÃO ENTRE DIREITOS DE CURTO E LONGO PRAZO E OBRIGAÇÕES DE CURTO E LONGO PRAZO.
IMOBILIZAÇÃO DO P L	0,23	0,22	RAZÃO DO IMOBILIZADO RELATIVAMENTE AO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

Registra-se:

- 1) As disponibilidades (caixa e equivalentes) suportavam 4% das obrigações de curto prazo;
- 2) Direitos e disponibilidades registradas no Ativo Circulante suportavam 111% das obrigações de curto prazo;
- 3) Os Ativos totais suportavam 116% das obrigações de curto e longo prazo; e
- 4) Os bens patrimoniais registrados no Ativo Imobilizado representavam 22% do Patrimônio Líquido (PL), conforme Índice de Imobilização do PL.

1.6 INDICADORES DA SITUAÇÃO OPERACIONAL

Na tabela abaixo, apresentam-se os indicadores de giro e rotação do Patrimônio Líquido da Companhia no exercício em exame, conforme cálculos da equipe com base nas Demonstrações Financeiras.

TABELA 10 – INDICADORES DE GIRO E ROTAÇÃO – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ÍNDICE	VALOR	DESCRIÇÃO
GIRO DO ATIVO	0,80	RAZÃO ENTRE VENDAS LÍQUIDAS E O ATIVO TOTAL
ROTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5,88	RAZÃO ENTRE VENDAS LÍQUIDAS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.7 EBITDA

O lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) atingiu no exercício o montante de R\$ 316.033.000,00, conforme tabela abaixo (em milhares de R\$):



TABELA 11 - EBITDA

Resultado Líquido do Exercício	R\$ 59.270.000,00
Despesas Financeiras	R\$ 193.030.000,00
IRPJ e CSSL	R\$ 63.733.000,00
RESULTADO	R\$ 316.033.000,00

1.8 RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE – INCERTEZA RELEVANTE ACERCA DE CAPITAL DE GIRO E ENDIVIDAMENTO

Registra-se que o Relatório dos Auditores Independentes anexo às demonstrações financeiras consigna “incerteza relevante”, relativamente à continuidade das operações da Companhia, em face de histórica deficiência de capital de giro e significativo endividamento, ainda segundo o Relatório.

Os auditores independentes enfatizam ainda (Nota Explicativa nº 29) o registro do montante de R\$ 140.322.000,00 no Passivo Não Circulante, a título de ressarcimento a consumidores, consoante processo em tramitação no âmbito do órgão regulador (ANEEL).

O relatório foi emitido pela BDO RCS Auditores Independentes em 27.03.2017.

1.9 PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em ato anexo às Demonstrações Financeiras, o Conselho Fiscal da Companhia declara não haver identificado irregularidades no exercício em exame, relativamente às demonstrações financeiras, bem como atesta a normalidade dos dirigentes responsáveis da Companhia perante os cofres da Empresa (art. 146, VI, da Resolução nº 38/1990/TCDF).

IV – EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

Os exames foram realizados por meio de amostragem, com o julgamento fundamentado na documentação comprobatória dos atos e fatos praticados nas referidas gestões e pelas informações obtidas no Sistema Integrado de Gestão Governamental (SIGGo).

Conforme disposto no Anexo I da Portaria nº 226/2015 - CGDF, vigente à época de organização das contas, é apresentado a seguir a aferição da eficiência e eficácia das gestões orçamentária, financeira, patrimonial e contábil referente à Tomada de Contas Anual do (a) Agência de Fiscalização do Distrito Federal.

TABELA 12 – EFICIÊNCIA E EFICÁCIA POR GESTÃO

	GRAU DE EFICÁCIA	GRAU DE EFICIÊNCIA
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	EFICAZ	EFICIENTE
GESTÃO FINANCEIRA	EFICAZ	EFICIENTE



GESTÃO PATRIMONIAL	EFICAZ	EFICIENTE
GESTÃO CONTÁBIL	EFICAZ	EFICIENTE

V - CONCLUSÃO

Em face dos exames realizados e considerando as demais informações, não foram constatadas falhas.

Brasília, 09 de fevereiro de 2018.

CONTROLADORIA GERAL DO DISTRITO FEDERAL